




MUNICÍPIO DE ITAÚNA DO SUL, ESTADO DO PARANÁ

Diagnóstico de Carteira

 Data Base: 31/07/2025

Nossa Visão - Retrospectiva (06/08/2025)

O mercado de trabalho dos EUA mostrou sinais de enfraquecimento em julho de 2025. A taxa de desemprego subiu para 4,2%, com uma redução de 260 mil ocupados. Os setores mais afetados foram alimentação, saúde e finanças, com quedas expressivas, enquanto o varejo e o setor de informação registraram alta nas ofertas. As contratações e desligamentos pouco mudaram no mês. Ainda sobre o mercado de trabalho, o relatório Nonfarm Payroll trouxe um número abaixo do esperado, com criação de apenas 73 mil vagas em julho, bem abaixo da estimativa de 110 mil. Os dados de maio e junho foram revisados fortemente para baixo, com cortes que somam 258 mil empregos a menos do que o originalmente reportado, reforçando a percepção de perda de tração no mercado de trabalho. O recém-divulgado relatório JOLTS de junho apontou uma queda de 275 mil nas vagas de emprego criadas, totalizando 7,437 milhões, abaixo das expectativas do mercado. As maiores reduções ocorreram majoritariamente nos setores de alimentação e hospedagem. A inflação medida pelo índice PCE, principal medidor de inflação do Fed, subiu para 2,6% na comparação com os 12 meses anteriores, a maior leitura em quatro meses. No mês, o índice subiu 0,3%, também a maior variação desde fevereiro, impulsionado por aumentos de 0,4% nos bens e 0,2% nos serviços. Já o núcleo do PCE, que exclui alimentos e energia, avançou 0,3% na base mensal e 2,8% na anual, repetindo a leitura de maio e ficando acima das expectativas de 2,7%. Esses resultados reforçam a persistência da inflação subjacente e indicam que o processo desinflacionário segue mais lento do que o desejado pelo Federal Reserve. Ainda nos Estados Unidos, a leitura do PIB do segundo trimestre apontou crescimento de 3%, revertendo a queda de 0,5% do trimestre anterior e acima das expectativas de 2,4%. O salto foi impulsionado principalmente pela forte queda nas importações (-30,3%), após um avanço atípico no início do ano devido à antecipação de compras frente a tarifas. O consumo das famílias acelerou para 1,4%, e os gastos do governo voltaram a crescer, mas o investimento fixo desacelerou fortemente, com quedas nos segmentos imobiliário e de estruturas. As exportações recuaram 1,8%, e os estoques reduziram significativamente o crescimento do PIB. Também no tema de atividade econômica norte americana, a indústria demonstrou retração no mês de julho após o PMI do ISM cair para 48,00 pontos, menor nível desde outubro e o quinto mês seguido abaixo da linha de expansão, em reflexo de um ambiente fragilizado por incertezas com tarifas. Já o PMI da S&P Global foi revisado levemente para cima, de 49,5 para 49,8, mas ainda apontando deterioração nas condições operacionais. A demanda segue fraca, as exportações caíram, e o emprego voltou a recuar, com empresas focadas em controlar estoques e ajustar quadro de pessoal. Os preços dos insumos continuam pressionados pelas tarifas. Por último referente aos Estados Unidos, o comitê de política monetária do Fed (FOMC) decidiu manter a taxa básica entre 4,25% e 4,50% ao ano, adotando postura cautelosa mesmo diante da pressão por cortes. O comunicado destacou a inflação ligeiramente acima da meta, o desemprego em patamares historicamente baixos. Fato que chamou atenção foi que dois membros da diretoria votaram contra a decisão e defenderam um corte de 0,25 ponto percentual, em uma raríssima dissidência de 9 a 2. O presidente Jerome Powell reforçou o compromisso com a independência do banco central e afirmou que o caminho da política monetária seguirá dependente dos dados econômicos futuros, sem possuir pressa para reduzir os juros. No tema de juros, porém se tratando do Brasil, o Copom decidiu manter a taxa Selic em 15% a.a., após entender que essa decisão está alinhada ao processo de convergência da política monetária para a estabilidade de preços. Segundo o comunicado, a manutenção reflete a avaliação de que as pressões inflacionárias seguem em patamares elevados e que os riscos fiscais continuam presentes, o que demanda uma postura cautelosa na condução dos juros. As expectativas de inflação de médio prazo permanecem desafiadoras, o que reforça a necessidade de manter a Selic no nível atual enquanto forem observados riscos ao equilíbrio macroeconômico. O mercado projeta corte de juros entre o primeiro e o segundo trimestre de 2026. Sobre o mercado de trabalho doméstico, o relatório CAGED reportou criação de 166 mil vagas em junho, alta de 8,8% sobre o mês anterior, mas -19,2% em relação ao ano anterior. Também no Brasil, o IGP-M, medidor de inflação ao produtor, caiu 0,77% em julho de 2025, após recuo de 1,67% em junho, com desaceleração das quedas nos preços ao produtor e leve alta nos preços ao consumidor. O IPA recuou 1,29%, menos que os -2,53% do mês anterior, influenciado por matérias-primas, enquanto o IPC subiu 0,27%, acelerando em relação aos 0,22% de junho, puxado principalmente por alimentos. Sobre o tema inflação, na zona do euro, a leitura apontou estabilidade em julho de 2025, com alta anual de 2,0%, repetindo o resultado de junho. No mês, os preços ficaram estáveis após avanço de 0,3% em junho. O núcleo da inflação permaneceu em 2,3%, o menor nível desde janeiro de 2022.

Nossa Visão - Focus (06/08/2025)

Inflação (IPCA): A expectativa para 2025 recuou de 5,09% para 5,07%, enquanto para 2026 passou de 4,44% para 4,43%.

PIB: As projeções de crescimento permaneceu em 2,23% em 2025, e em 2026 diminuiu de 1,89% para 1,88%.

Câmbio: A estimativa para o dólar em 2025 caiu de R\$ 5,65 para R\$ 5,60, permanecendo em R\$ 5,70 para 2026.

Selic: A taxa básica de juros segue estimada em 15,00% para 2025 e 12,50% para 2026.

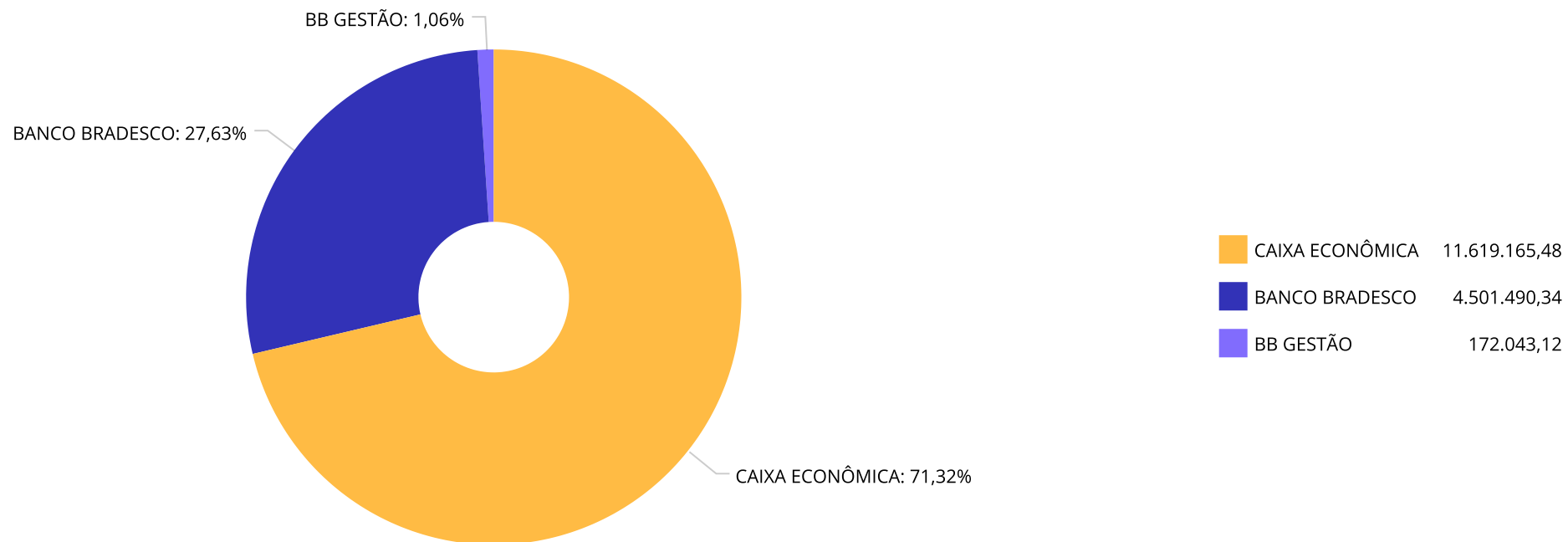
Nossa Visão - Perspectivas (06/08/2025)

Na primeira semana de agosto, os principais dados a serem publicados são a ata da última reunião do Copom e PMI de serviços norte americano de julho na terça feira e a inflação chinesa ao consumidor e ao produtor referente ao mês de julho, na sexta. Com a piora da conjuntura econômica doméstica e a elevação da exigência do prêmio de risco pelo mercado em relação aos ativos emitidos domesticamente, as pontas longuíssimas da curva de juros se encontram com altíssima volatilidade, o que pode trazer risco demasiado e perdas financeiras para os RPPS, e que por isso recomendamos diminuição gradativa em fundos atrelados ao IMA-B5+. Outrora, enxergamos que o fechamento da ponta longa da curva pode trazer ganho para o RPPS, por isso recomendamos o retorno de alocação para ativos vinculados ao IMA-B e IMA-Geral no que representar até 5% da carteira. Entendemos que exposições sobrealocadas em durations mais longas podem trazer mais riscos. Sob a mesma lógica, como a Selic deve se manter em patamar elevado por mais tempo, além da volatilidade dos ativos de longuíssimo prazo, os fundos de Gestão Duration devem encontrar maior dificuldade de entregar prêmios acima dos ativos livre de risco do mercado, e portanto, recomendamos a redução gradativa da exposição até que enxerguemos maiores condições de alfa para este modelo estratégico. Adicionalmente, recomendamos uma exposição de até 15% para fundos de investimento de média duration, em especial, em ativos pós fixados atrelados à variação da inflação, como o IDKA IPCA 2A e o IMA-B 5. Dado o ambiente de incerteza sobre o teto da Selic, recomendamos cautela em relação a ativos prefixados como IRF-M e IRF-M 1+ por estes possuírem potencial de desvalorização devido a marcação a mercado. Corroborando ao exposto, dado ao patamar mais elevado da taxa básica de juros, recomendamos exposição de até 20% em ativos pós fixados atrelados a taxa de juros, principalmente o CDI, que deve trazer retornos consideráveis para os RPPS nos próximos meses. Para complementar a diversificação da carteira em renda fixa, é recomendado a aquisição de títulos emitidos por instituições financeiras, principalmente as letras financeiras, dado que estes ativos costumam oferecer prêmios que ultrapassam as metas de rentabilidade dos RPPS, desde que claro, sejam considerados de baixo risco de crédito e das melhores instituições classificadas no mercado. Recomendamos até que a exposição atinja 20% do portfólio do RPPS. Quanto a recomendação relacionada a renda variável doméstica, ainda que o cenário de juros elevados e incertezas políticas tragam risco e volatilidade para o segmento, cenários de correção de preços em renda variável abrem janelas de oportunidade para investidores de longo prazo, como os RPPS. Portanto, a nossa recomendação de 20% de exposição no segmento se mantém, porém sugerimos a entrada de maneira gradual para a efetivação do preço médio. Com relação aos fundos estruturados, como os Multimercados e Imobiliários, recomendamos exposição de até 5% em cada um, porém abrimos parênteses que para os fundos Multimercado, recomendamos dividir a exposição em Multimercado doméstico (2,5%) e Multimercado exterior (2,5%), totalizando os 5% sugeridos. No mercado global, o destaque continua sendo a economia americana, que para 2025 é projetado crescimento econômico acima do potencial. Contudo, por conta de maior dinamismo econômico, inflação em patamar ainda um pouco acima da meta, e incertezas econômicas futuras, os juros devem ficar um pouco mais altos do que o inicialmente projetado, trazendo força para a moeda americana. No ambiente de investimentos, sugerimos exposição de até 10% no segmento de exterior, também sob entradas cautelosas e gradativas para construção de preço médio. Diversificar a carteira de investimentos com essas opções pode ser uma abordagem equilibrada para os RPPS, permitindo obter retornos e ter proteção contra cenários adversos, sempre alinhados com as metas de rentabilidade estabelecidas. Para investidores que enxergam oportunidades de adquirir ativos a preços mais baixos, é importante estar respaldado para a tomada de decisão.

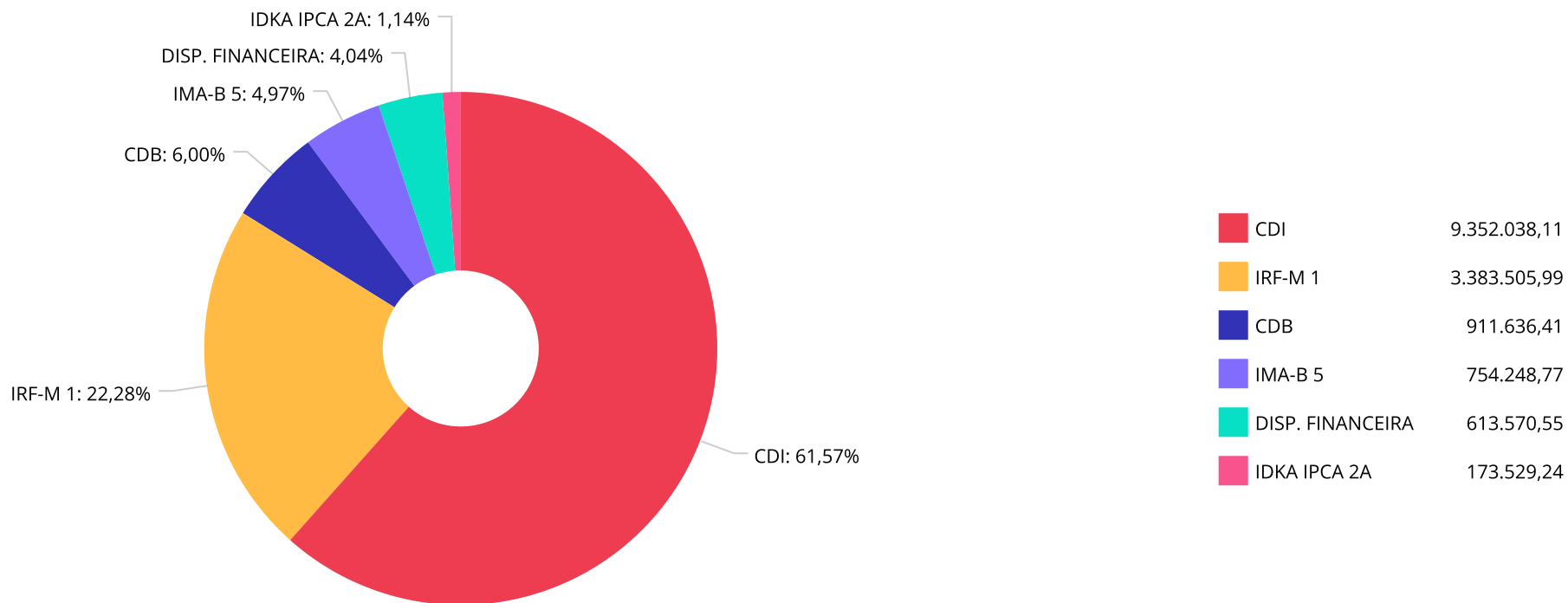
Carteira consolidada de investimentos - base (Julho / 2025)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF ...	D+0	Não há	2.518.610,95	15,46%	834	0,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BRADESCO IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA ...	D+0	Não há	53.320,47	0,33%	252	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS RESP ...	D+0	Não há	173.529,24	1,07%	655	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA ALIANÇA TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF...	D+0	Não há	3.077.986,65	18,89%	297	0,11%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TESOUREO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIX...	D+0	Não há	172.043,12	1,06%	126.218	0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL IRF-M 1 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMIT...	D+0	Não há	3.330.185,52	20,44%	1.119	0,04%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BRADESCO INSTITUCIONAL IMA-B 5 RESP LIMITADA FIF...	D+1	Não há	754.248,77	4,63%	96	0,15%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA BRASIL MATRIZ RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	D+0	Não há	104.140,10	0,64%	630	0,00%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CAIXA RUBI RESP LIMITADA FIF CIC RENDA FIXA REFE...	D+0	Não há	2.414.713,02	14,82%	14.000	0,02%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
BRADESCO PREMIUM RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA RE...	D+0	Não há	1.064.544,27	6,53%	721	0,01%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
CDB - BRADESCO S.A.	s/info		911.636,41	5,60%		0,00%	Artigo 7º, Inciso IV
CDB FÁCIL DI BRADESCO	s/info		1.717.740,42	10,54%		0,00%	Artigo 7º, Inciso IV
Total para cálculo dos limites da Resolução			16.292.698,94				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			613.570,55				Artigo 6º
PL Total			16.906.269,49				

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Julho / 2025)

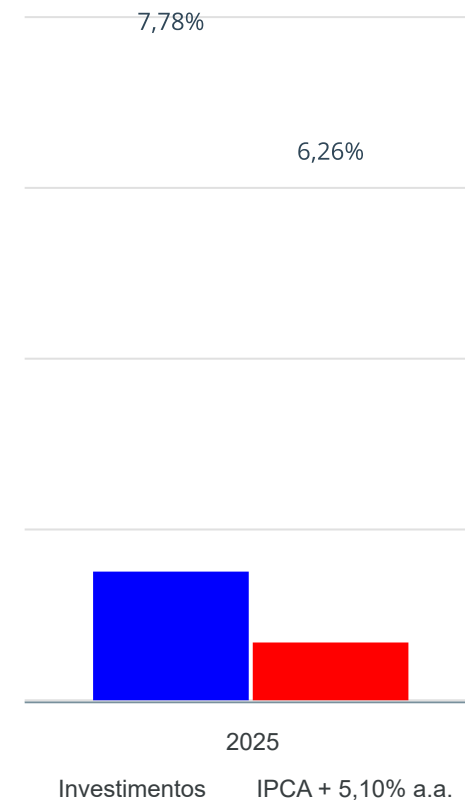


Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Julho / 2025)



Retorno e Meta Atuarial acumulada no ano de 2025

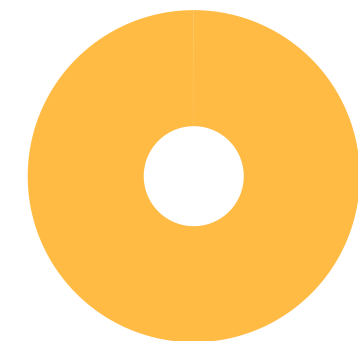
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno (R\$)	Retorno (%)	Meta (%)	Gap (%)	VaR (%)
Janeiro	14.096.979,68	179.143,56	0,00	14.437.657,87	161.534,63	1,13%	0,60%	189,88%	0,83%
Fevereiro	14.437.657,87	8.143.260,14	8.129.319,25	14.592.075,83	140.477,07	0,97%	1,71%	56,82%	0,08%
Março	14.592.075,83	191.258,66	119.664,49	14.804.089,81	140.419,81	0,96%	0,94%	102,11%	0,07%
Abril	14.804.089,81	92.000,00	108.619,00	14.949.921,39	162.450,58	1,10%	0,83%	132,65%	0,09%
Mai	14.949.921,39	93.514,22	129.814,46	15.080.360,38	166.739,23	1,12%	0,68%	164,88%	0,05%
Junho	15.080.360,38	92.388,57	68.780,00	15.267.047,85	163.078,90	1,08%	0,64%	169,63%	0,04%
Julho	15.267.047,85	835.366,55	0,00	16.292.698,94	190.284,54	1,18%	0,72%	165,00%	0,07%
					1.124.984,76	7,78%	6,26%	124,36%	



Total da Carteira: 16.292.698,94

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Julho / 2025)

Artigos - Renda Fixa	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	15,00%	40,00%	6.517.079,58
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	9.325.675,95	57,24%	0,00%	30,00%	90,00%	5.337.753,10
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	814.634,95
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	60,00%	4.337.646,16	26,62%	0,00%	12,00%	60,00%	5.437.973,20
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	60,00%	9.775.619,36
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	2.629.376,83	16,14%	0,00%	4,00%	20,00%	629.162,96
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	814.634,95
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	2,00%	5,00%	814.634,95
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	814.634,95
Total Renda Fixa	100,00%	16.292.698,94	100,00%	0,00%	63,00%	290,00%	



RENDA FIXA 16.292.698,94

Enquadramentos na Resolução 4.963/2021 e Política de Investimento - base (Julho / 2025)

Artigos - Renda Variável	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite - 2025			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	16,00%	30,00%	4.887.809,68
Artigo 8º, Inciso II	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	4,00%	30,00%	4.887.809,68
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	10,00%	10,00%	1.629.269,89
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	814.634,95
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	814.634,95
Artigo 11º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	814.634,95
Total Renda Variável	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	30,00%	85,00%	



7º I b 7º III a 7º IV

Artigos - Exterior	Resolução %	Carteira \$	Carteira %	Estratégia de Alocação - Limite -			GAP Superior
				Inferior %	Alvo %	Superior %	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	1.629.269,89
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	10,00%	1.629.269,89
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	1.629.269,89
Total Exterior	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	5,00%	30,00%	

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Sugestão de Realocação Completa

Origem da Aplicação	Resgate (\$)		Aplicação (\$)	Sugestão de Ativo
CDI	700.000,00	→	700.000,00	AÇÕES - DIVIDENDOS
CDI	700.000,00	→	700.000,00	AÇÕES - LIVRES
CDI	600.000,00	→	600.000,00	CRÉDITO PRIVADO
CDI	3.000.000,00	→	3.000.000,00	GESTÃO LIVRE
CDI	600.000,00	→	600.000,00	IDKA IPCA 2A
DISP. FINANCEIRA	613.570,55	→	613.570,55	IMA-B

Estratégia de Alocação - Sugestão Completa

Total da Carteira: 16.906.269,49

Grupo Sub Segmentos	Carteira Atual	%	\$	Carteira Alterada
IMA-B - IMA-GERAL	0,00%	3,63%	613.570,55	3,63%
IMA-B 5 - IDKA IPCA 2A - IDKA IPCA 3A	5,49%	3,55%	600.000,00	9,04%
IRF-M 1	20,01%	0,00%	0,00	20,01%
CDI	55,32%	-15,38%	-2.600.000,00	39,94%
POUPANÇA - OP COMPROMISSADAS - CDB - CVS - DISPONIBILIDADE	9,02%	-3,63%	-613.570,55	5,39%
AÇÕES	0,00%	8,28%	1.400.000,00	8,28%
CRÉDITO PRIVADO	0,00%	3,55%	600.000,00	3,55%
TOTAL	89,84%			89,84%

Ferramentas Adicionais: Para as melhores opções de investimentos, recomendamos a utilização da ferramenta disponível na **Plataforma (Comparativos)**, para a análise conjunta de desempenho dos fundos de investimentos e, num segundo momento, recomendamos a utilização da ferramenta **Plataforma (Análise)**, para solicitar a análise do fundo de investimento escolhido individualmente.

Conclusão

Introdução: As diversificações apresentadas atende o proposto em nossos informes periódicos, para então ajustar os investimentos na obtenção dos melhores resultados e na mitigação dos riscos, dando prioridade aos ativos já pertencentes à carteira no período analisado.

Contém desenquadramentos? Sim () Não (x)

Atenção: No caso de aplicações em fundos do mesmo vértice, ressaltamos a importância de distribuir os recursos em mais de um fundo de investimento, evitando o desenquadramento, em atenção ao Artigo 18º, da Resolução CMN nº 4.963 / 21 e suas alterações.

Nível de Liquidez do portfólio: O RPPS possui liquidez em 83,86% dos recursos, permitindo a manutenção do portfólio em casos de mudanças no cenário econômico.

Informações Relevantes: Nossas recomendações são feitas com base em nossos periódicos e nossa estratégia de alocação. As realocações sugeridas foram feitas devido à uma exposição nos subsegmentos acima do recomendado e as alocações nos que se encontram abaixo do recomendado.

Recomendamos reduzir a concentração no segmento de curto prazo e também utilizando a disponibilidade financeira para diversificar a carteira. Sugerimos iniciar aportes graduais em ações com foco em dividendos e fundos de ações livres, como estratégia de longo prazo. A alocação em crédito privado é indicada como alternativa à renda fixa, com potencial de retorno adicional, desde que respeitados os critérios de risco. No curto prazo, a gestão livre permite maior flexibilidade tática diante da volatilidade. Também propomos aumentar a exposição ao médio prazo com ativos atrelados à inflação (IDKA IPCA 2A) e alocar uma pequena parcela no longo prazo via IMA-B, visando proteger o poder de compra da carteira no horizonte mais estendido.

São Paulo, 13 de agosto de 2025



Diego Lira de Moura
CORECON/SP - 37289
Consultor de Valores Mobiliários

Crédito e Mercado Consultoria de Investimentos.

DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP Nº 1.467, de 02 de Junho de 2022, Artigo 136 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

